

TRATAMENTO DA SÍFILIS NA GESTAÇÃO: ACOMPANHAMENTO DO ENFERMEIRO QUE ATUA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Adicéa de Souza Ferreira¹, Helena Guimarães Florido², Jocielle dos Santos Ramos³, Michele Mesquita Souza⁴ (Enfermeiras Residentes de Enfermagem R2 Estratégia Saúde da Família)^{1,2,3,4}. (EEAN) Escola de Enfermagem Anna Nery,(UFRJ) Faculdade Federal do Rio de Janeiro.

Descritores:Enfermagem, Saúde da Família, Sífilis

Introdução: Em 2000, visando à redução mundial das desigualdades sociais, a Organização das Nações Unidas (ONU), com a participação e comprometimento de seus Estados-Membros, elaborou a Millennium Development Goals (Declaração do Milênio), que estabeleceu oito objetivos de desenvolvimento para o milênio. Dentre esses, figura o objetivo de número 5 “Melhorar a saúde materna”, cujas metas são: reduzir em três quartos a mortalidade materna e alcançar acesso universal à saúde reprodutiva, ambas intimamente relacionadas à qualidade da atenção dispensada à mulher durante a gestação, o parto e o puerpério³

No que se refere à gestação, o acompanhamento pré-natal de qualidade configura ação eficaz para detecção precoce e tratamento de intercorrências de saúde materna, colaborando para a redução de riscos tanto para a gestante quanto para o conceito. O acesso a uma atenção pré-natal de qualidade³

As doenças sexualmente transmissíveis (DST) constituem um sério problema de saúde pública que acarreta danos sociais, econômicos e sanitários de grande repercussão às populações, entre as DST, a sífilis merece destaque. Doença infecciosa e sistêmica, de abrangência mundial e evolução crônica causada pelo Treponema pallidum, tem o homem como único hospedeiro, transmissor e reservatório. Sua transmissão pode ocorrer de forma sexual ou vertical, é mais frequente em grandes centros urbanos e afeta igualmente todas as camadas sociais⁶

A sífilis é uma doença infecto-contagiosa sistêmica, de evolução crônica, com manifestações cutâneas temporárias, sujeita a períodos de latência. A ocorrência de sífilis em gestantes evidencia falhas dos serviços de saúde, particularmente da atenção ao pré-natal, pois o diagnóstico precoce e o tratamento da gestante são medidas relativamente simples e bastante eficazes na prevenção da doença²